# CORDEL
Patrimônio Cultural
e Imaterial Brasileiro

# É RAP OU É REPENTE?

CÁRLISSON BARDO

Setilha 7
Livre
3ª EDIÇÃO JUN.2023
AALC Cadeira 01
ACALA 1987 CADEIRA 37
CORDEL #53 ARAPIRACA-AL
2018

| | |
|---|---|
| **Numeração** | #53 |
| **Título** | É Rap ou é Repente? |
| **Tipo de Cordel** | Informativo |
| **Temas** | Hip Hop, RAP, Cultura Nordestina, Cordel |
| **Edição Atual** | 3ª (2023) |
| **1ª Publicação** | 2018 |
| **Autoria da Poesia** | Cárlisson Bardo |
| **Autoria da Capa** | Cárlisson Bardo |
| **Localidade** | Arapiraca-AL |
| **Estrutura** | 32 setilhas (7 versos) |
| **Estrutura de Rimas** | xAxABBA |
| **Métrica** | Redondilhas Maiores (7) |

| | |
|---|---|
| **Nascimento** | 1981 |
| **Blog pessoal** | http://blog.cordeis.com/ |
| **Me busque em** | Amazon, Play Livros, Wattpad |
| **E-mail** | cg@cordeis.com |
| **Mastodon** | @cordeis@cuscuz.in |
| **Matrix** | @cordeis:matrix.org |
| **Telegram** | @cordeis |
| **Whatsapp** | (82) 9 9414-2235 |
| **Academia Arapiraquense de Letras e Artes** | Cadeira 37 (João Ribeiro Lima) desde 2006 |
| **Academia Alagoana de Literatura de Cordel** | Cadeira 01 (Manoel D'Almeida Filho) desde 2020 |

# É Rap ou é Repente?

Tem muita gente que pensa
Que para ser escritor
Só seguindo norma culta
Popular é sem valor
Que o músico é irrisório
Se não tem conservatório
Não é bom compositor

Mas cultura é mais que isso
Arte simplesmente existe
Com estudo ou sem estudo
Mesmo sem aval da elite
Vai seguir sendo criada
Não importa o que a cambada
Desses ditos sábios grite

Pois antes de criticar
É bom olhar para trás
Romance já foi "besteira"
Rock "barulho demais"
Volta e meia arte surgia
Vinda da periferia
Foi assim até com Jazz

No preconceito dos "sábios"
Cordel não é diferente
Nem tocador de rabeca,
Violeiro de repente,
Sanfoneiro de forró
É tudo do mesmo pó
Sem valor para essa gente

Ande pelo interior
Do Nordeste e por lá veja
Nos cantos mais esquecidos
Ali cultura verdeja
O nome “sábio” merece
Quem a arte reconhece
Não importando onde esteja

Deixando um pouco de lado
O nosso agreste e o sertão
Vamos para outros lugares
Esquecidos da Nação
Acontece nas favelas
Porque por lá, também, nelas
Tem cultura em explosão

E o que é mais intrigante
E também muito fascina
É notar a semelhança
Co’a cultura nordestina
Nesses versos vou tentar
Isso melhor explicar
Vê como tudo combina

Eu falo é do hip-hop
Um movimento que existe
Desde os anos de 70
E ainda segue sem limite
No Rap, DJ que é sua
Música, e dança de rua
E na arte do grafite

A cultura nordestina
É plural e tem apreço
Mas essa do hip-hop
Desde agora reconheço
É bem mais organizada
Mas pra essa comparada
Vamos do fim pro começo

O grafite é a pintura
Como forma de expressão
De algum muro da cidade
Às vezes sem permissão
Deixando mais colorido
Às vezes é confundido
Com a tal da pichação

Grafite é uma pintura
Colorida e desenhada
Gritando para a cidade
Uma mensagem pensada
Só que também pode ser
Só um texto de escrever
Com letra mais enfeitada

No Nordeste a gente tem
Como parte da cultura
O nosso estilo bem próprio
Para desenho e figura
Mas sem spray ou pincel
Com impressão no papel
É a tal da Xilogravura

Pra fazer xilogravura
O desenho que se queira
Precisa ser esculpido
Num pedaço de madeira
Com a tinta apropriada
A figura é carimbada
Eis a forma costumeira

Já na musicalidade
A cultura hip-hop
Criou o seu próprio estilo
Que hoje já entrou no pop
Com efeitos no vinil
Foi que o tal DJ surgiu
Como maestro mais nobre

O DJ no hip-hop
É o nosso violeiro
O tocador de rabeca
De pífano ou sanfoneiro
Ele é o acompanhamento
Do canto em todo momento
Da dança ele é o companheiro

A dança no hip-hop
É uma tarefa exigente
Cada um constrói a sua
Com passos pré-existentes
No Nordeste né assim não
É nessa comparação
Onde são mais diferentes

Pois aqui nas nossas danças
Tem pouca variação
Como peça teatral
Sem ter improvisação
Coco, pastoril, guerreiro
Já tem passos e roteiro
É assim na tradição

Agora a comparação
Chega bem onde eu queria
Vamos comparar agora
O que cada poeta criam
Do cantar e do escrever
Nordestino e o R. A. P.
Que é Ritmo e Poesia

A poesia do Nordeste
É chamada popular
Mas isso não quer dizer
Que é mais fácil de criar
Que é tacar caneta em cima
Jogar palavras e rima
E sair pra se amostrar

A poesia do Nordeste
Tem a rima conhecida
Tem o ritmo mostrando
Como ela deve ser lida
E tem também sua métrica
Feita em sílabas poéticas
Para ser bem construída

O cordel tradicional
Tem pouca variação
Mas se for para cantar
Cada tipo de canção
Tem regra pro seu feitio
E seu próprio desafio
Que embeleza a criação

Estrofes ajuntam versos
Tem de quatro, seis, de sete
De dez, são os principais
Tamanhos cá no Nordeste
No fim da estrofe, tem vez
Que um mote esteja, talvez
E em toda estrofe repete

O RAP também tem regra
De estilo pra ser seguida
O ritmo que se usa
É o ritmo da batida
Se difere o cantador
Na qualidade do flow
Que é o encaixe na medida

Eles gostam de chamar
Com um nome diferente
Chamam de linhas os versos
E os versos, para essa gente
São as partes da poesia
Mas a rima, a melodia
Isso tudo está presente

Na maioria das vezes
Temática é diferente
Cordel tem rimas e causos
No RAP o que é mais frequente
É com clareza e verdade
Falar da realidade
Que se mostra à nossa frente

Independente do tema
(Que até pode variar)
De ser cantada ou escrita
Os dois jeitos de expressar
Dão trabalho pra quem cria
As duas são poesias
Bem grandes, pode apostar

E na questão do improviso
É preciso que se fale
Tanto em um como no outro
Nesse quesito dão baile
Improviso inteligente
Do Nordeste é o Repente
Do RAP é o freestyle

Nós sabemos que a escrita
É melhor que força bruta
Que sempre será melhor
Viver em paz do que em luta
Mas por pura diversão
Existe uma tradição
De versejar em disputa

*"É melhor brigar rimando*
*Que na bala ou na peixeira"*
Assim pensam os poetas
Da cultura brasileira
Os dois seguem mesma ideia
E animam a plateia
Em brigas de brincadeira

Pois se temos a Peleja
Na cultura do Nordeste
Onde poetas duelam
Vindo de diversos CEPs
Essas disputas também
Lá no hip-hop tem
São as batalhas de RAP

Enquanto um inventa histórias
E o outro fala verdades
Seja das periferias
Ou de pequenas cidades
Cada qual com seu saber
Tem seu jeito de trazer
Cultura e diversidade

Seja gravando seus discos
De grito e verdade dura
Seja MC, Rapsodo
No cordel, literatura
Com poesia em galão
Do Chorinho ao Chorão
Viva essa nossa cultura!

Cárlisson Bardo

# Cordéis do Autor

- A Casa Sumida
- A Concha Mágica
- A Elfa e o tesouro roubado
- A Espada Perfeita
- Agreste Bastam Aguento Pesquisador
- A História do Cordel do Software Livre
- A Lenda da Saifora
- A Lenda de Aztil
- A Lenda de Frushige
- A Loba e a Medusa
- A Lontra de Camelote
- Altas Confusões na TV
- Apptopia
- Apresentando a Astronomia
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Rainha Gelada
- Armadilha do Consumo
- Arte de Guerrilha
- A Saga de um Encanador
- Asas Negras
- As Incríveis Aventuras de John Mastodon
- Ataque do Ouriço Coceira ao Castelo do Rei Camarão
- A Triste História de uma Sereia
- A Vingança de Alester
- Baluarte Alexandrino
- Bela e o Leão
- Bianca, Noiva em Fuga
- Cadê o Super-Homem
- Cântico de Sol e Lua
- Castelo de Cartas
- Castelo Gótico

- Como fazer um cordel
- Cordel da Burguesia
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel Digital
- Cordel do Aplicativos
- Cordel do Bitcoin
- Cordel do BrOffice
- Cordel do Chromebook
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel do IPv6
- Cordel dos Malwares
- Cordel do Software Livre
- Cordel Futurista
- Cordel Pokémon
- Cordel Quilombola
- Coroa do RPG
- Coroa dos Monstros
- Criado por Lobos
- De Altos e Baixos
- Debate do professor com um pai
- Desafio a Pedro Cevada
- Despolítica Futebol Clube
- DIABOM
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Do outro lado da ponte
- Drone da Paixão
- É Guerra!
- Eleições e Internet
- Encontro de Lampião Elétrico com Lampião Virtual
- Entendendo esse Sistema
- É Rap ou é Repente?
- Esco conhece a Europa

- Esco: De Salvador a Manaus
- Estrangeiro Nato
- Fausto na Escola dos Elfos
- Fazendo um Cordel em Sextilhas
- Festa Espacial
- Florestiotas
- Galope Estelar
- Ganância na Pandemia
- Gigantes do Brasil
- Grafite Temporal
- Internet através do Tempo
- Isso é Brasil
- Já são 35 anos
- João e Maria
- Jornalismo que Investiga
- Lampião Elétrico
- Mães Conectadas
- Matuto Digital
- Meu cordel como ninguém antes fez
- Miragem, a Saga
- Mister Chip
- Morfeu e o Índio
- O Bando da Liberdade
- O Brasil tá pra Alugar
- O Castelo da Bruxa
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Colecionador de Sonhos
- O Computador Minerva
- O Comunista e o Capitalista
- O Dia em que o Diabo foi o Salvador
- O Estudante da Rua
- O Fantasma da Ópera
- O Gênio
- O Herdeiro do Trono

- O Homem que Parava o Tempo
- O Menino que acordou com a cabeça quadrada
- O Mundo das Fake News
- Onde pra sempre hei de morar
- O Pastor e o Cientista
- O Patrono Manuel d'Almeida Filho
- O que Peste é Podcast
- O Rei Abacaxi
- O Relatório da ONU
- Os 12 Astros do Espaço
- O Senhor dos Miranhas
- Os Índios e o Monstro do Espaço
- Os Monstros de Rapunzel
- Os Monstros e a Defesa
- O Surfista do 5G
- O Torneio de Fliperama do Milênio
- O Vaqueiro Orgânico
- Palito Amigo de Freud
- Para Muitas Doenças
- Para o Bem da Nossa Educação
- Partido do Coração
- Patetadas de Arapiraca
- Pede Sigilo Indevido quem tem Algo pra Esconder
- Pedro Cevada contra Meme Face
- Pedro Cevada contra o Palhaço Trerreauz
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Pensamentos de Porão
- Perdido na Feira
- Perdido no Labirinto
- Perguntei ao Pato sobre o Outubro Rosa
- Perseguição pela Universidade
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Presidentes e a Memória do Povo

- Programador da Própria Vida
- Prometeus e a Tecnologia Proibida
- Reciclando Cordéis
- Robô Sagrado no Carnaval de Normandia
- Romance de Zé e Valentina
- Romance na Serra do Fogo
- Romero no Rastro dos Lobos
- Rubi
- Santa Confusão
- Seu Papai Noel
- Sonetos Cordelares
- Talita, Campeã da Terra
- Taverna 8 Bits – Outras Cores
- Toca Raul
- Todas as Artes do Mundo
- U. E. B. B.
- Um Anão fora da caverna
- Uma Noite no Lago de Jade
- Uma Tragédia Informática
- Uma Van de Cantador
- Um Conto no Oeste
- Urubus do Mundo
- Violência na Ficção
- Visita de Lampião Elétrico
- Você tem os fontes também

# Apoia-se

**Cordéis do Bardo** é uma campanha no Apoia-se onde você pode contribuir mensalmente, recebendo recompensas.

O projeto está em processo de reformulação e ficará ainda mais interessante este ano!

Acompanhe e faça parte você também! http://apoia.se/cordeis.